



191 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AS DIFERENTES FASES DA VIDA – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autoras:

Lorrayne da Cruz Gonçalves

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo –
Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do
Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Categoria: Revisão da Literatura

lorraynecruz@id.uff.br

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação em Saúde Bucal; Ensino.

O presente estudo teve como objetivo pontuar as características fortes e limitantes evidentes na infância, adolescência, adultos e terceira idade, no que diz respeito ao processo de aprendizagem e educação em saúde. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura utilizando os descritores: health education, health education dental e health literacy nas bases de dados do PubMed, Lilacs, Scopus, SciELO e Google Acadêmico, sendo as duplicatas removidas nessa ordem. Os trabalhos dos últimos 10 anos foram analisados com base no título, resumo, idioma, resumindo-se a inglês, português e espanhol. Ainda, deveriam se relacionar com educação em saúde, aprendizagem/letramento ou as fases da vida. Não houve restrição com relação aos tipos de estudo inclusos. Entretanto, condições de saúde muito específicas foram descartadas. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 81 produções fizeram parte dessa revisão. Com base nos resultados encontrados, é possível concluir que a infância é marcada pelo desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, acrescido da conquista de habilidades. Mas, a capacidade motora reduzida, o consumo de carboidratos e o desconhecimento dos pais sobre a prevenção da cárie são dificultadores. Já a adolescência constitui-se de intenso desenvolvimento neurobiológico e as características afetivas e visuais são



evidenciadas. Contudo, a vulnerabilidade socioeconômica e a maturidade pouco desenvolvida são fatores a serem superados. Por fim, os adultos e a terceira idade se mostram receptivos e multiplicadores de informação. Todavia, o déficit cognitivo e o grau de dependência desses indivíduos podem variar.